Proposto novo modelo de assistência médica

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Um modelo de assistência médica que seja universal, integral, descomplicado e fortemente resolutivo é uma das sugestões que o coordenador da Comissão Consultiva para a Área de Saúde, Aloysio Campos da Paz Júnior, levará à Comissão de Estudos Constitucionais.

Um dos temas do debate do comitê consultivo, a ser instalado oficialmente na primeira semana de março, será a definição do papel do Estado na área de saúde e assistência médica. De acordo com Aloysio Campos, presidente da Fundação das Pioneiras Sociais e cirurgião-chefe do Hospital Sarah Kubitscheck, a iniciativa privada, neste setor, vem ocupando os espaços vazios deixados pelo Estado brasileiro, por este não dar prioridades de investimento para a manutenção e o crescimento de sua rede própria.

Segundo fontes do Ministério da Previdência, a rede privada contratada pelo Inamps dispõe de 3.565 hospitais e foi responsável, no ano passado, do total de serviços prestados pelo órgão à sua clientela, por 52% das consultas médicas, 85% das internações hospitalares, 60% dos serviços complementares de diagnósticos e terapia e 70% das consultas odontológicas, absorvendo 65% dos gastos da autarquia. A rede própria do Inamps possui 41 hospitais e 614 postos de assistência médica. Dos Cr$ 55 trilhões do seu orçamento, para este ano, Cr$ 19,5 trilhões serão destinados à prestação de serviços da rede privada. O restante será dividido entre hospitais universitários, empresas, sindicatos e outros.

SOLUÇÕES

Segundo Campos da Paz, é necessário definir o papel do Estado no setor de serviços da economia brasileira, estabelecendo um controle adequado do setor privado. A desorganização do serviço público, com a conseqüente perda de credibilidade, contraposta à mística da eficiência na iniciativa privada, e a dupla militância do médico que trabalha para os dois setores — público e privado — são, segundo Aloysio Campos, também responsáveis pelo quadro da assistência médica brasileira.

Arquivo

Campos da Paz Junior

Para o funcionamento dos serviços de saúde Aloysio propõe um modelo de regionalização assistencial, em função da urbanização e suas conseqüências. Para atingir a esses objetivos acredita serem essenciais a concentração de recursos públicos no Ministério da Saúde e a criação da carreira do profissional da área. Estas e outras questões na área da saúde serão discutidas por uma comissão consultiva, composta por 17 técnicos, que vai elaborar um documento para que a Comissão de Estudos Constitucionais o consolide em propostas de lei, que serão levadas à Assembléia Nacional Constituinte.

IRREGULARIDADES

Relatório do Ministério da Saúde, concluído ainda na gestão do ex-ministro Carlos Sant'Anna, recomenda a intervenção na Fundação das Pioneiras Sociais para julgamento da gestão do atual presidente da entidade, Aloysio Campos da Paz. Entre as irregularidades apuradas em 1985 pelo ministério, há a aplicação de Cr$ 6,4 bilhões, pela entidade, no mercado aberto de capitais, sem respaldo de legislação interna na Fundação das Pioneiras, pagamento ilícito de diárias, com valor global de Cr$ 180 milhões, beneficiando o próprio Campos da Paz, o vice-presidente e diretor-tesoureiro, Carlos Luiz Coutinho Perez, e o diretor Letácio de Medeiros Jansen Ferreira, recém-nomeado procurador-geral da Justiça do Rio de Janeiro.

O Tribunal de Contas da União também concluiu, na semana passada, extenso relatório sobre auditoria na fundação. O relatório ainda é reservado, mas dele constam depoimentos de funcionários da fundação sobre utilização, por Campos da Paz, de material e mão-de-obra da entidade em seus serviços particulares.

O ministro da Saúde, Roberto Santos, deverá decidir sobre a permanência ou não de Campos da Paz na presidência da fundação. Mas enfrenta uma barreira que a Nova República herdou: as amizades pessoais. Campos da Paz é amigo pessoal do presidente José Sarney.

DR. LINEU CORREIRO COM 12.652